

## Turismo

Empresas  
& Negócios

## ALÉM DOS MONUMENTOS: OS BAIRROS QUE REVELAM UM LADO ÚNICO DE WASHINGTON, DC



Muito além do National Mall, a capital americana revela sua personalidade nos bairros onde história, gastronomia, arte e vida local constroem uma experiência mais autêntica e surpreendente da cidade

Para muitos visitantes, Washington, DC vem primeiro à mente como uma cidade de monumentos, museus e marcos políticos. E com razão: o National Mall, o Capitólio dos Estados Unidos e os museus Smithsonian são centrais na experiência da capital do país.

Mas, além desses ícones, Washington revela outra dimensão por meio de seus bairros. Por toda a cidade, corredores históricos, áreas à beira d'água e polos culturais vibrantes oferecem uma maneira diferente de vivenciar DC — através da música, da gastronomia, da vida noturna e das tradições locais.

Explorar esses bairros permite ao visitante conhecer mais de perto o caráter da cidade e as comunidades que a moldam.

**U Street: um centro histórico de música e cultura**

O corredor da U Street é há muito tempo um dos centros culturais mais importantes de Washington, DC. Conhecido por sua forte ligação com a história afro-americana e o jazz, o bairro foi lar de Duke Ellington, o lendário músico nascido ali em 1899.

Os visitantes podem mergulhar na história da região em um walking tour guiado com a Black Broadway Travel, que explora murais, negócios prósperos de propriedade negra e atrações icônicas. Ao longo do percurso, o tour destaca espaços históricos de entretenimento como o Howard Theater e o Lincoln Theatre, além de marcos ligados a figuras como Harriet Tubman, Barack Obama e outros.

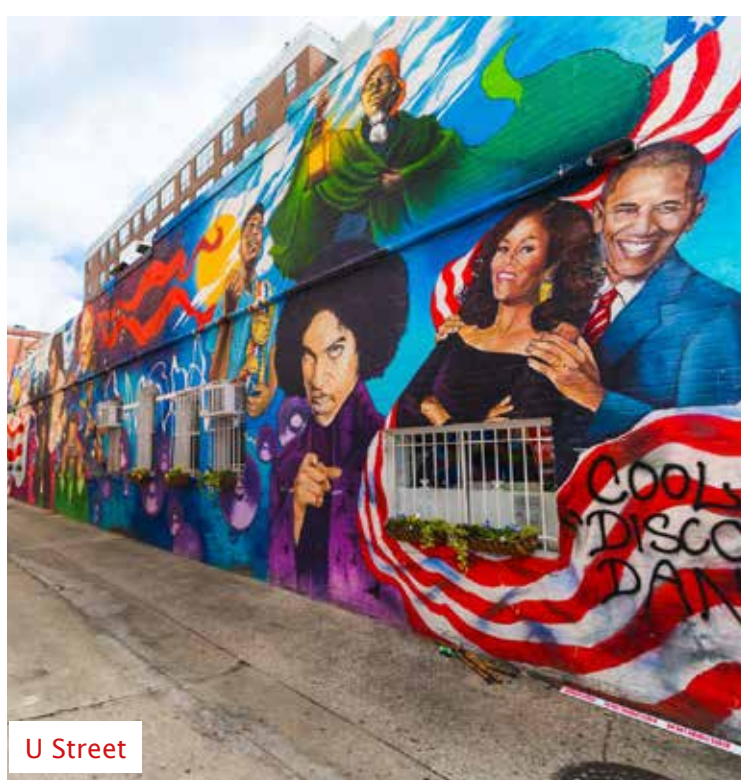
**Georgetown: o bairro mais antigo de Washington**

Georgetown oferece uma atmosfera muito diferente do centro monumental de Washington. Na verdade, o bairro é mais antigo que a própria cidade. Fundado em 1761, quase quatro décadas antes de Washington, DC se tornar a capital do país, hoje encanta com suas ruas de paralelepípedo, edifícios históricos e vistas para o rio.

Um passeio por Georgetown pode incluir a Old Stone House, o prédio mais antigo da cidade preservado em seu estado original, ou uma caminhada ao longo do C&O Canal, que já foi uma importante rota de transporte.



Adams Morgan



U Street



Georgetown



NoMa e Union Market

## Onde o Grão Vira História: A Força da Rota do Café Paulista

Para quem visita o estado de São Paulo, o café deixou de ser apenas a bebida do dia a dia para se tornar o protagonista de uma jornada turística e afetiva: a Rota do Café SP é um itinerário que cruza montanhas e vales e revela que por trás de cada xícara dessa bebida tão tradicional existem mãos resilientes e histórias que atravessam gerações.

Para quem visita o estado de São Paulo, o café deixou de ser apenas a bebida do dia a dia para se tornar o protagonista de uma jornada turística e afetiva: a Rota do Café SP é um itinerário que cruza montanhas e vales e revela que por trás de cada xícara dessa bebida tão tradicional existem mãos resilientes e histórias que atravessam gerações.

Para a economia do estado o resultado vai além do valor afetivo. Segundo o Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), ligado à Secretaria de Turismo e Viagens do estado (Setur-SP), a Rota do Café impulsionou os negócios locais de forma expressiva em 2025. Quase a totalidade dos empreendimentos (89%) registrou uma movimentação maior de turistas desde que o roteiro foi criado. Esse crescimento não é apenas uma impressão: o fluxo de visitantes subiu, em média,

37%, o que resultou em uma alta de 35% no faturamento das empresas participantes.

A secretária da pasta, Ana Biselli, destaca a importância do café para o estado e reforça como as Rotas têm gerado bons resultados: "O café já está integrado à cultura e à rotina dos paulistas. Essas rotas, além de refletirem nossa ligação afetiva com o grão, dão destaque aos produtores regionais impulsionando a procura por seus produtos e serviços, o que gera mais empregos regionais. Quase metade dos empreendimentos já contrataram novos colaboradores".

**Do Legado à Paixão: Duas Faces da Mesma Cultura**

A Rota conecta experiências distintas e complementares, como a de Marcia Regina Poli Bichara, no Sítio Cafezal em



Flor, em Monte Alegre do Sul, e a de Flávia Lancha, na Labareda Agropecuária, em Franca.

No Sítio Cafezal em Flor, Márcia e seu marido, Tuffi Bichara, decidiram em 1998 que o café seria o elo entre o campo e o consumidor. Pioneiros no turismo rural, eles transformaram a plantação em um refúgio nas montanhas da Mantiqueira. Já Flávia Lancha carrega o café no DNA: "Sou a quarta geração de cafeicultores. Meus avós tinham fazenda na região de Ribeirão Preto", conta ela, que hoje lidera uma produção que alia tradição familiar à alta performance.